



POR DENTRO DA CIDADE: UM TOUR PEDAGÓGICO NA PERSPECTIVA DO ENTENDIMENTO DO LUGAR

Monica Clara Xavier Lima Carvalho¹

Anne Alves Silva²

José Antônio Carneiro Leão³

Eixo: Espaço, Memória e (Geo) Tecnologias
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

Promover o entendimento do lugar deve ser uma das mais recentes empreitadas da educação na contemporaneidade. A escola é um lugar multifacetado, constituído pelas diversidades e diferenças dos sujeitos, nele se destacam os profissionais da escola, alunos e famílias. A educação atual tem sido cobrada a uma nova postura pedagógica na formação do sujeito. As aprendizagens dos alunos necessitam perpassar pelos saberes das coisas que lhe são mais próximas, mas muitas vezes esses saberes não são discutidos e confrontados em sala de aula, pois também fogem ao conhecimento de muitos professores. E como forma de aproximar os professores dos locais de vivências dos alunos, o movimento de conhecer a cidade, por meio de um tour pedagógico, como processo geotecnológico da inventividade humana, se faz oportuno tendo em vista o conhecimento dos bairros onde as escolas e os alunos estão situados, bem como, a história da comunidade de diferentes pontos da cidade. O Passeio Pedagógico apresenta-se como um importante instrumento de possibilidade de conhecimento do(s) o(s) lugar(es). Para tanto, a construção de um roteiro pedagógico geografizando a cidade mostra-se imprescindível à concretude desta ação.

Palavras-chave: Geotecnologia. Passeio Pedagógico. Lugar.

¹Universidade do Estado da Bahia – UNEB; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação /GESTEC/UNEB-BA; Especialista em Gestão com Ênfase em Coordenação Pedagógica; Especialista no Atendimento Educacional Especializado-AEE; Pedagoga; monicaclarax@gmail.com.

²Universidade do Estado da Bahia – UNEB; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação /GESTEC/UNEB-BA; Especialista em Gestão Pública, Especialista em Gestão Empresarial, MKT, Gestão de Pessoas; annealves.ssa@gmail.com.

³Universidade do Estado da Bahia – UNEB; Doutor em Educação, Mestre em Gestão de Políticas Públicas; zeleo63@gmail.com

Introdução

Na atual conjuntura da educação brasileira pode-se considerar como novo paradigma educacional a formação do ser humano integral. Este modelo de sujeito, contemporâneo, não se fragmenta na sua essência, mostra-se por inteiro. E nesta perspectiva, a escola necessita ressignificar suas práticas no sentido de construir uma via de ligação entre o saber e o fazer de toda comunidade escolar.

A formação do ser humano integral consiste em conhecer a realidade a qual o sujeito faz parte. De acordo com Charlot (2013, p. 165), “Cada um de nós tem uma história que é, ao mesmo tempo, uma história social e uma história singular”. Nesse sentido, entende-se que esta é uma missão um tanto cara às práticas escolares, pois muitas vezes os profissionais da escola, principalmente os professores, têm pouco conhecimento da história de vida de seus alunos, e em muitos casos, da vida da escola. O que coloca estes profissionais como meros executores de funções, ou tarefeiros, uma vez que a sociedade lhes obriga a uma rotina de trabalho exaustiva.

Pensar a formação humana integral é antes de tudo reconhecer os diferentes sujeitos que habitam as escolas, assim, crianças, adolescentes e adultos trazem diferentes experiências e expectativas de vidas e que não são tão diferentes dos professores e demais profissionais da escola. Mas como é possível conhecer esses sujeitos, os alunos, quando a comunidade escolar, ou seja, os professores desconhecem ou conhecem pouco o seu ambiente de trabalho e a comunidade local?

É cada vez mais urgente a necessidade de a escola aproximar os saberes da realidade local, a esta questão Charlot (2013, p. 180) deixa claro que não se deve esquecer que a “educação não é somente humanização e subjetivação: é também socialização”. Logo, o “ato de ensino-aprendizagem depende igualmente, das estruturas e relações sociais”.

O objeto desta pesquisa é a cidade como recurso pedagógico na construção do sentimento de pertença dos sujeitos com o lugar. A intenção é aproximar os(as) professores(as) da realidade das escolas e da cidade. Para tanto, foi realizada como atividade de reconhecimento do espaço geográfico da cidade, o Passeio Pedagógico, como uma ação mobilizada pela Gerência de Projetos apoiada pelo programa de Formação Continuada da rede pública municipal de Dias d’Ávila.

O Passeio Pedagógico configura-se como um importante movimento de inclusão social ao possibilitar a exploração do espaço geográfico da cidade que pode envolver diferentes técnicas de exploração, e o meio digital, para Brito e Hetkowski (2010) permite a construção

de uma compreensão acerca do espaço geográfico fortalecendo os enlaces de pertencimento, de conhecimento e de cidadania (BRITO e HETKOWSKI, 2010, p.61). Além do Passeio Pedagógico, os(as) professores(as) também podem contar com um mapa físico da cidade produzido, cuidadosamente, no final do segundo semestre de 2018, pela gerência de projeto, como proposta de instrumentalizá-los no que tange o estudo da cidade, dos bairros, das áreas vegetativas e hídricas, localizando as escolas em diferentes áreas.

Entender a geografia da cidade, através das disposições dos bairros, se configura como um espaço enquanto “produção humana, o espaço construído e transformado pelo homem e que contém, portanto, as ideias, a política, a cultura e os interesses socioeconômicos dos grupos humanos que o constituem” (LIMA JUNIOR e MARINHO, 2010, p.26).

A escola é compreendida como lugar das vivências, do ensino/aprendizagens e da ocupação espacial, como salienta Cavalcanti, “a noção de lateralidade e o desenvolvimento das habilidades de descentralização e reversibilidade são pré-requisitos para a aprendizagem dos pontos cardeais [...]”, que são extremamente necessários quando se deseja se orientar por meio de mapa físico, virtual ou mental. (CAVALCANTI, 2016, p. 96).

A geografia por meio das (geo)tecnologias tem sido, nas últimas décadas, uma forte referência aos estudos do lugar, que está para além do aspecto físico, o olhar que se tem é o das relações humanas em que estão imbricados a ela sentimentos e sentidos.

Metodologia

Para o entendimento do lugar, foi idealizada pela equipe técnica da Seduc, representada pela Gerência de Projetos e a Coordenação de Formação como parte do processo formativo docente de Dias d'Ávila, um Passeio Pedagógico com os(as) professores(as) das escolas públicas municipais. A metodologia adotada visa viabilizar, dentre outras coisas, o desenvolvimento do concurso de redação da rede municipal relacionando à ideia de pertença do aluno com a cidade.

O método adotado ao entendimento do lugar é aqui compreendido a partir da visão contemporânea explicitada por Pádua (2002, p. 28) a partir de Morin (1989, p. 35) que diz ser o método: “um pensamento transdisciplinar, um pensamento que não se quebre nas fronteiras entre as disciplinas. [...] Tudo o que é humano é ao mesmo tempo psíquico, sociológico, histórico e demográfico”.

Sendo assim, o Passeio Pedagógico pretendeu envolver todos os professores da rede pública municipal de ensino considerando as modalidades de educação infantil, ensino fundamental e EJA-Educação de Jovem e Adulto do diurno, prevendo um público de mais de

trezentos professores(as). Nesse sentido, cada professor(a) em suas mais diferentes disciplinas e campos de atuação podem realizar, por meio da transposição didática, os conhecimentos adquiridos em relação ao lugar.

O caminho a ser percorrido teve como base um roteiro de visitas em que estavam contempladas as escolas nos bairros e pontos estratégicos da cidade. Durante o percurso os(as) professores(as) foram informados(as) sobre a localidade, sobre o que viram, e em outros realizaram visitas em *lócus*. No campo da visitação, os professores foram recepcionados por pessoas da comunidade atual, ou que já foram no passado, no sentido de compartilhar informações pertinentes ao local.

Resultados e Discussão

Tendo em vista o conhecimento da cidade na perspectiva do entendimento do lugar, o Passeio Pedagógico foi elaborado a partir de um roteiro dos pontos mais significativos da cidade tendo como referências básicas as escolas de educação infantil creche e pré-escola e ensino fundamental de 1º ao 9º ano e EJA diurno. Foram construídos 11 (onze) roteiros que ainda estarão sendo utilizados no período de 23 a 25 de abril de 2019. Espera-se envolver nesta ação um público de mais de (300) trezentos professores da rede pública.

Os roteiros contemplam bairros da área urbana, rural e de assentamento. Em cada localidade específica possui um grupo, um(a) morador(a) local que interage com os alunos informando sobre fatos históricos da cidade. Ver modelo de um dos roteiros abaixo:

Tabela 1- Roteiro de Passeio Pedagógico de Professores da Rede Pública Municipal de Dias d'Ávila, 2019.

ROTEIRO N° 04	
1- Lessa Ribeiro – Escola Prof. Luiz Sande (Saída)	8- Praça do Rio Imbassay – Local do banho
2- Lama Preta – Escola Cândida Marques	9- Curva do S
3- BA 093 – Escola Claudionor Simões	10- Rua da Mangueira
4- Entroncamento – Laura Folly e Creche São Francisco	11- Linha do trem
5- Concórdia: Escola Maria Santiago Bacelar	12- CRECHE DEUS MENINO (Parada obrigatória)
6- Concórdia – Escola José Ferreira Veloso	13- Prefeitura (destino final)
7- Imbassay – Escola Florêncio Borges	

Fonte: Gerência de Projetos e Coordenação de Formação - SEDUC, 2019

O quadro acima possui um público específico de professores do ensino fundamental dos anos finais (6º ao 9º ano), como forma de compartilhar experiências de universos distintos. Cada roteiro é destinado a um tipo de público com paradas pontuais em partes significativas da cidade. Sendo que, no roteiro acima, o ponto principal de visitação é a creche Deus Menino.

Esta é a forma de os professores “geografizarem” o espaço da cidade e de construírem elementos vivenciados a partir do Passeio Pedagógico que lhes proporcionam embasamento para fomentar discussões em sala de aula e ajudar os alunos a entenderem sua relação com a cidade, o bairro e a escola e com isso poderem se relacionar com a escrita da proposta da redação. Ao realizar tal ação, o aluno estará produzindo texto ao tempo que conhece e reflete sobre o espaço que vive, tendo em vista o senso crítico sobre os elementos que o cercam.

Considerações Finais

A idealização do Passeio Pedagógico permite concluir que é possível construir elementos de entendimento do lugar a partir do olhar sensível ao local de trabalho e do entorno. É importante que os(as) professores(as) ao longo de sua práxis possam desenvolver este olhar e a escuta sensível do lugar de sua atuação prática. A construção dos roteiros pedagógicos de conhecimento e reconhecimento de parte da cidade dará aos professores subsídios para o enriquecimento na sala de aula de discussões de temas que possibilitem a reflexão sobre aspectos políticos, econômicos e sociais da cidade e dos espaços de vivências dos alunos. Com isso os professores estarão fomentando em seus alunos o senso crítico que é essencial à formação do cidadão com vistas à sua atuação prática.

REFERÊNCIAS

BRITO, Francisco Jorge de Oliveira, HETKOWSKI, Tânia Maria. Geotecnologias: Possibilidades de Inclusão Sócio-espacial. In: Boneti, LINDOMAR Wessler, ALMEIDA, Nizan Pereira, HETKOWSKI, Tânia Maria. **Inclusão Sociodigital: Da Teoria à Prática**. Curitiba, PR, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Eografia, Escolar e Construção de Conhecimento**. 18. ed. Campinas: SP: Papirus, 2013.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA JUNIOR, Arnaud Soares, MARINHO, Ana Glória da Silva. **A exploração das Geotecnologias no Espaço Geográfico: política de sentidos e o jogo de poder**. In: Boneti, LINDOMAR Wessler, ALMEIDA, Nizan Pereira, HETKOWSKI, Tânia Maria. **Inclusão Sociodigital: Da Teoria à Prática**. Curitiba, PR, 2010.

PÁDUA, Elisabete Matallo de. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática**. 8. ed. Campinas: SP: Papirus, 2002.